



«O meu nome é Sócrates, José Sócrates.
Ao serviço dos seguros de saúde.»

2007
ORDEM
PARA
FECHAR



***O GOVERNO ESTÁ A FAZER PONTARIA AO SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE:
FECHO DE MATERNIDADES, URGÊNCIAS E ATENDIMENTOS PERMANENTES,
AUMENTO DOS MEDICAMENTOS E NOVAS TAXAS MODERADORAS.
A SAÚDE NÃO É UM NEGÓCIO. TEM RAZÃO QUEM PROTESTA.***

O GOVERNO ESCOLHEU O SEU ALVO: O SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

Trata-lhe da saúde! antes que ele a encerre...



ENCERRAR NÃO É SOLUÇÃO

A proposta de Correia de Campos prevê o encerramento de quinze urgências hospitalares, sem criar qualquer alternativa. Outras quinze ficam sem valências médico-cirúrgicas, reduzidas a urgências básicas.

As principais alterações, sobretudo o fecho de urgências hospitalares, verificam-se em zonas do interior e nalgumas áreas urbanas de média dimensão. Não existe, no plano do Governo, nenhuma medida para melhorar o funcionamento dos serviços de urgência das grandes cidades. Em Lisboa, cujos serviços de urgência estão super-lotados, a única proposta do governo

é... fechar a urgência do Curry Cabral, que atende uma média de 300 pessoas por dia!

No Hospital do Montijo, quase 150 pessoas procuram diariamente a urgência, além das cerca de 250 que recorrem aos SAPs do concelho. Esta é uma das urgências que o ministro pretende fechar e já se sabe que os SAPs irão ter o mesmo destino.

É preocupante o anunciado encerramento de seis urgências hospitalares no litoral da região centro, entre Aveiro e Santa Maria da Feira, região onde todos os SAPs estão a ser fechados, com a transferência em massa destes utentes para o já "entupido" hospital da Feira.

O ataque é contra a gratuidade dos cuidados de saúde, como se o SNS não fosse já suportado pelos impostos dos portugueses. Daí vem a insistência em preços diferentes conforme a capacidade económica dos doentes. Como se essa diferença não estivesse já contemplada - e aí deve ser assegurada - na diferente contribuição fiscal de cada um.

A introdução no SNS de duas categorias de utentes, os ricos e os pobres, arrastaria para o interior dos serviços de saúde as desigualdades profundas que marcam a nossa sociedade. É isto que nos espera no final do caminho que Sócrates e Correia de Campos querem percorrer. Basta ver as etapas já cumpridas: fecho de maternidades, urgências e SAPs, aumento dos medicamentos e novas taxas moderadoras.

O BLOCO PROPÔS A ATRIBUIÇÃO DOS MEIOS NECESSÁRIOS AO FUNCIONAMENTO DAS URGÊNCIAS POLIVALENTES, E O REFORÇO DO SISTEMA DE SOCORRO E EMERGÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR.



RAZÃO TEM QUEM PROTESTA! Em vez de começar pela instalação e requalificação dos hospitais e serviços para os quais está previsto o estatuto de urgência polivalente, o governo só pensa em encerrar. Enquanto a instalação daquela rede não estiver concluída, as urgências ameaçadas pelo governo devem manter-se em funcionamento.

COM O PREÇO LIVRE, O DOENTE É QUE PAGA

BAIXAR O PREÇO DOS MEDICAMENTOS

EM DOIS ANOS, A POLÍTICA DO GOVERNO PARA OS MEDICAMENTOS TEM DOIS ERROS DE PALMATÓRIA:

➤ A instalação de farmácias privadas nos hospitais públicos, uma verdadeira OPA da Associação Nacional de Farmácias sobre as farmácias do Serviço Nacional de Saúde.

➤ A redução do valor das participações e no número de medicamentos comparticipados.

O resultado salta à vista: o Estado gastou menos, os portugueses pagam mais na farmácia. Centenas de medicamentos deixaram de ter qualquer comparticipação ou tiveram grandes reduções. Segundo o INE, os portugueses gastam mais em medicamentos do que gastavam há dois anos.

Em Portugal como em muitos países da UE, a regra tem sido a do

preço fixo. O Estado tem uma intervenção moderadora, para conter os aumentos de preços. Ao decidir autorizar a venda fora das farmácias dos medicamentos não sujeitos a receita médica, o governo instalou o preço livre. Este regime resulta numa continuada subida dos preços, quer nas farmácias quer nos postos de venda autorizados, com claro prejuízo para os doentes.

O BLOCO PROPÔS

PREÇOS MÁXIMOS DE VENDA DOS MEDICAMENTOS NÃO SUJEITOS A RECEITA MÉDICA.

PS e PSD votaram contra.

DISPENSA DE MEDICAMENTOS PELAS FARMÁCIAS DOS HOSPITAIS DO SNS AOS DOENTES DA CONSULTA EXTERNA E DA URGÊNCIA.

PS votou contra.

DEMOCRACIA E TRANSPARÊNCIA

EM PORTUGAL, A CORRUPÇÃO É UM SISTEMA DE PODER INSTALADO QUE CONCEDE VANTAGENS PRIVADAS ILEGÍTIMAS. O PS RECUSA ENDURECER O COMBATE À CORRUPÇÃO. MESMO QUANDO AS PROPOSTAS VÊM DA SUA BANCADA.

O BLOCO PROPÔS UM CONJUNTO DE MEDIDAS, DE QUE FAZEM PARTE ALGUMAS DAS PROPOSTAS FEITAS PELO DEPUTADO SOCIALISTA JOÃO CRAVINHO E QUE SÓCRATES BLOQUEOU.

★ Obrigação de justificação do enriquecimento no caso dos titulares de cargos públicos.

★ Cativeiração pelo Estado das mais-valias que decorram da valorização súbita de terrenos (ver texto abaixo)

★ Equiparar as penas para os crimes de corrupção passiva e corrupção activa.

★ Divulgação no Parlamento dos resultados do combate à corrupção e comunicação.



ALGUNS NEGÓCIOS MILIONÁRIOS

JACKPOT!

QUINTA DAS FONTAINHAS, MOITA.

27 hectares em Reserva Ecológica Nacional, incluídos no corredor da ponte Chelas-Barreiro desde 1995. Sabendo que a Câmara da Moita pretendia urbanizar esses terrenos, a empresa Imomoita adquiriu a Quinta das Fontainhas por trezentos mil euros e assinou um protocolo com a Câmara. Na revisão do PDM, através da cedência de alguns terrenos pela empresa, a Câmara classificou a quinta como “solo urbano de finalidades habitacionais, comércio e serviços”. A Imomoita vendeu então os terrenos por mais de 26 milhões de euros.

QUINTA DA ROCHA, RIA DE ALVOR.

Joe Berardo comprou a quinta em Outubro de 2000 por meio milhão de euros. Em Novembro, a empresa regista 18 prédios urbanos integrados nesta propriedade, quando na verdade só lá existiam onze construções rurais. Este registo fraudulento permitiu aumentar o valor imobiliário dos terrenos. Berardo vendeu-os em 2005 por 15 milhões de euros ao Grupo Imoholding.

MAIS-VALIAS URBANÍSTICAS

O EUROMILHÕES DA ESPECULAÇÃO

Em Portugal, qualquer proprietário de terrenos não-urbanizados com boas relações na autarquia local, conhece o caminho para as mais-valias urbanísticas: reclassificação dos terrenos no Plano Director Municipal e pedido de alvará de loteamento; se não conseguir, pode alegar “excep-

cional interesse público” – o que tem acontecido um pouco por todo o país – e só depois se recoloca em vigor o PDM; pode ainda solicitar ao governo a classificação como “projecto de interesse nacional” (só num ano, o governo aprovou mais de trinta, em zonas protegidas). É assim que a corrupção se desenvolve e que muitas áreas protegidas se tornam zona de construção. Com prejuízo para todos... excepto para os grandes proprietários de terrenos.

O BLOCO PROPÕE:

Em caso de reclassificação de terrenos, a diferença entre o valor anterior à reclassificação e o valor de venda posterior é considerado “mais-valia urbanística” e deve reverter para o Estado. No caso em que a reclassificação decorre de obras públicas, a cativeiração pelo Estado deve ser de 50%. A receita assim obtida seria redistribuída pelas autarquias, através do Fundo Social Municipal.



HERDADE DA VARGEM SECA.

Em 1991, o Grupo Espírito Santo adquiriu à Companhia das Lezírias um vasto conjunto de solos rústicos que lhe custaram 78 escudos por metro quadrado. Poucos anos depois, cada metro quadrado passou a valer cerca de 16 contos, graças à reclassificação como “solo urbanizável”. A valorização atingiu os 20 mil por cento.

**O BLOCO DE ESQUERDA
TEM OITO ANOS.
É UM PERCURSO DE
CAUSAS E COMBATES
QUE CONHECES BEM.
UM PERCURSO QUE
FAZ TODA A DIFERENÇA
CONTRA OS INTERESSES
MAIS FORTES NA
SOCIEDADE PORTUGUESA.
UMA ESQUERDA NOVA
PRECISA DE MAIS FORÇA
E DE MAIS VOZES.**

**NO BLOCO FALTA
UMA, A TUA!**

SIM

QUERO ADERIR AO BLOCO!

NOME: _____

MORADA: _____

CÓD. POSTAL: _____

EMAIL: _____

TELEFONE: _____

EN VIA ESTES DADOS PARA A SEDE NACIONAL (POR CTT OU EMAIL)
E RECEBERÁS EM CASA A PROPOSTA DE ADESAO



Sede Nacional
Av. Almirante Reis, 131, 2º,
1150-015 Lisboa
Tel: 213 510 510
bloco.esquerda@bloco.org



Manif por Timor / 1999



Manif Global contra a Guerra do Iraque / 2003



Durão fugiu e o Bloco exigiu eleições antecipadas / 2004



Julgamento por aborto em Setúbal / 2004



Marcha pelo Emprego / 2006

BLOCO QUER ELEIÇÕES EM LISBOA

Bragaparkes, EPUL, Vale de Stº António. Escândalos diferentes fizeram cair, um a um, os principais vereadores da maioria PSD na Câmara Municipal de Lisboa. Só restou a Carmona Rodrigues um objectivo: chegar ao final do mandato, nem que para isso a cidade fique parada e a Câmara se afunde nos erros políticos e de gestão que a trouxeram ao seu actual estado de coma. Lisboa precisa agora de duas coisas: a verdade sobre os vários casos que pendem sobre a gestão da direita e eleições antecipadas, para devolver aos lisboetas a decisão sobre o futuro da autarquia.

VITÓRIA DO SIM

O Bloco defendeu a realização do referendo como o instrumento necessário para mudar a lei. A campanha demonstrou que era possível juntar gente diferente, que era possível um debate clarificador e que era possível mobilizar milhões de eleitores para mudar a lei. A hierarquia da Igreja reconheceu a sua derrota: uma maioria dos católicos votou pela despenalização. A vitória do Sim tem grandes consequências culturais e políticas que influenciarão a agenda da luta pelos direitos sociais e democráticos. O Bloco empenha-se agora na concretização da lei, que deve corresponder integralmente à resposta dada em referendo.



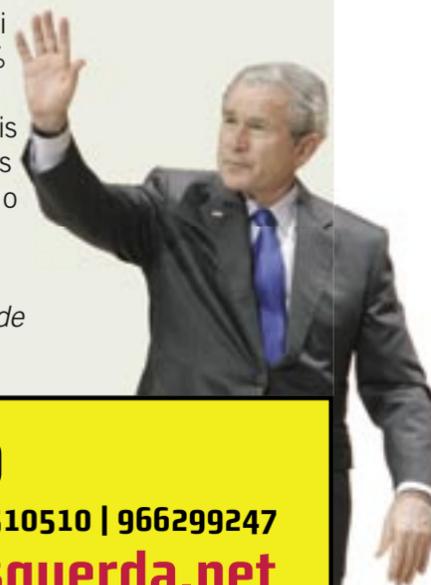
4 ANOS DE OCUPAÇÃO TEMPO DE RETIRAR DO IRAQUE

Com a ocupação do Iraque, que já dura desde 2003, o que George Bush conseguiu foi lançar o país na miséria e criar todas as condições para uma guerra civil entre as diversas comunidades iraquianas (xiitas, sunitas, curdos). Entre os ocupantes, vive-se a derrota: nos EUA, a maioria da população quer o regresso das tropas. No Iraque, os mortos civis contam-se em centenas de milhar.

BUSH QUERIA PETRÓLEO E PROMETIA DEMOCRACIA. EIS O QUE DEIXOU ATÉ AGORA NO IRAQUE:

- em média, mil iraquianos por dia tiveram morte violenta na primeira metade de 2006.
- pelo menos 800 mil iraquianos foram feridos nos últimos dois anos.
- mais de 7% da população adulta já foi morta pela violência, atingindo-se os 10% em algumas áreas.
- as tropas de ocupação mataram mais iraquianos em 2006 do que nos primeiros anos de ocupação, incluindo a invasão e o massacre de Faluja.
- 2,5 milhões de refugiados

Fontes: ONU, revista Lancet e Universidade John Hopkins com o MIT.



ESQUERDA.NET

O portal de notícias do Bloco

Sede nacional: Av. Almirante Reis, 131, 2º, 1150-015 Lisboa | Tel: 213510510 | 966299247

www.esquerda.net